



linda

- Outro fator que tem se mostrado comum nos consultórios médicos é a baixa qualidade ou ausência de espermatozoides causadas pelo uso de anabolizantes. A interrupção do uso dessas substâncias pode resolver os problemas. “Mas dependendo de qual dose, o tempo de uso e tipo de medicação, podemos ter casos irreversíveis”, acrescenta Fernando.
- O médico especialista em Reprodução Humana Pedro Monteleone, membro da Associação Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA), acrescenta que existe ainda a azoospermia, a ausência total dos espermatozoides no sêmen. Ela pode ser obstrutiva ou genética.
- A condição é avaliada pelo espermograma. No exame, é possível identificar a existência dos espermatozoides e suas condições, como forma, qualidade, quantidade e mobilidade.
- As causas genéticas para a azoospermia podem ser defeitos no cromossomo Y e testículos atrofiados ou com alterações.
- Nos casos obstrutivos, a produção do espermatozoide acontece, mas, por algum problema no trajeto, eles não são ejaculados com o sêmen. Alguns dos casos podem ser resolvidos cirurgicamente; em outros, se o casal quiser, o espermatozoide pode ser capturado e usado na fertilização in vitro.
- Situações mais incomuns também podem interferir na qualidade, motilidade e até mesmo forma dos espermatozoides. Entre elas, os médicos destacam o uso de computador no colo por período prolongado e uso de roupas justas na região íntima.

NAS MULHERES

- Uma das principais causas da infertilidade nas mulheres é a endometriose, sendo responsável por cerca de 15% dos casos. Segundo a ginecologista Lorrainy Rabelo, especialista em reprodução humana e ultrassonografia, outras condições que podem resultar na dificuldade para engravidar são irregularidade de ovulação ou anovulação, causada por diversos fatores, como ovários policísticos, alterações de tireoide, alterações da prolactina, uso de medicamentos e até falência ovariana precoce. Também podem ser por causa tubária e fatores uterinos, como pólipos, miomas e tumores benignos.
- A idade também se encontra entre as principais preocupações das mulheres quando se trata de fertilidade. O número de óvulos vai se reduzindo a cada ovulação e a qualidade deles diminui conforme a idade. Alguns sinais, como alterações na pele, queda de cabelo, ganho de peso, ciclos menstruais irregulares e cólicas muito fortes, podem indicar problemas na fertilidade.

Palavra do especialista

Por que as causas da infertilidade masculina são tão pouco conhecidas e demoram a ser descobertas?

Muitas vezes, o homem já tem infertilidade há muito tempo, mas antes de começar a investigar a saúde do marido ou parceiro, a mulher é quase revirada do avesso. Isso tem, sim, uma origem no machismo, de que as mulheres são as responsáveis para que a gravidez aconteça. O fator masculino representa cerca de 30% dos casos de infertilidade conjugal e, em 20% dos casos, é uma infertilidade conjugada, uma combinação do homem e da mulher. Além desse fator, os homens ainda não têm o hábito de cuidar da saúde com frequência ou de forma preventiva.

A infertilidade tem alguma relação com sexualidade?

Esse é o maior mito relacionado à infertilidade masculina e é muito prejudicial. São coisas totalmente diferentes e é necessário esclarecer e divulgar isso. Muitos homens e mulheres se sentem menos capazes, o que afeta muito a autoestima. Nos homens, o medo de descobrir alguma coisa mexe com a masculinidade e eles demoram mais para buscar ajuda.

Nos homens, a idade afeta a fertilidade?

A idade é menos importante do que na mulher, mas também impacta. A partir dos 40 anos, a qualidade do sêmen começa a cair e há uma maior fragmentação do DNA espermático, quando ocorre a perda da integridade da cadeia de DNA presente nos espermatozoides, reduzindo a capacidade que eles têm de fecundar os óvulos e gerar um embrião viável. Após os 50, existem mais riscos de filhos com condições genéticas.

Rodrigo Rosa é ginecologista obstetra especialista em reprodução humana e sócio-fundador e diretor clínico da clínica Mater Prime, em São Paulo, e do Mater Lab, laboratório de Reprodução Humana. Membro da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA) e da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH).